

João Gomes Cravinho

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, por ocasião da
Cerimónia evocativa do Dia da Academia Militar**

Academia Militar, Lisboa, 12 de janeiro de 2020

Esta é a quinta visita que realizo à Academia Militar e o segundo ano consecutivo em que tenho a honra de presidir às cerimónias de comemoração do Dia da Academia. Celebrar o feito da longevidade, com o assinalar dos 230 anos desta nobre Academia, seria motivo suficiente para aqui congregarmos cadetes e oficiais, professores e amigos da Academia, antigos alunos e naturalmente também as estruturas superiores de comando e direção das nossas Forças Armadas e do Ministério da Defesa Nacional.

Temos um imenso orgulho na história da Academia Militar e na formação de elevadíssimo nível que aqui tem sido ministrada ao longo da sua existência. São ilustres os filhos desta casa e estou certo de que aqueles e aquelas que neste momento ocupam este espaço como cadetes e alunos tudo farão para honrar essa história. Tenho dito e, perante novos alunos cumpre-me renovar o apelo, para que em todas as vossas

ações, dentro e fora dos muros militares, sejam exemplos de verticalidade, honra e dedicação ao país e às valorosas gentes a quem chamamos compatriotas. Conto com todos.

É na construção de novas gerações comprometidas com os valores que os Portugueses consagraram livremente como seus, na nossa Constituição, que podemos e devemos antever o nosso futuro. Porventura, um dos maiores feitos desta Academia é a sua capacidade de se renovar, de responder aos desafios do seu tempo, não se demitindo de estudar, entender, inovar e acompanhar novas necessidades e interesses vitais do país e dos portugueses. Isto sem nunca esquecer o que de melhor nos legou a longa História desta instituição.

O Sr. Comandante da Academia Militar elencou já as linhas fundamentais do trabalho aqui desenvolvido. A primeira é a do

ensino e formação – a base de qualquer escola e o elemento que deve sempre estar no centro das suas atenções. Aqui cabe-me destacar a contínua presença de alunos de países irmãos de língua portuguesa, que veem em Portugal um espaço de aprendizagem conjunta e cuja presença muito nos honra. Bem-vindos! Faço votos para que este percurso enriqueça as relações entre os nossos países.

Destacaria também a implementação do primeiro Curso de Formação de Formadores de Género, em linha com os compromissos assumidos no Plano Setorial da Defesa Nacional para a Igualdade. Aliás, há um ano tive ocasião de deixar aqui o repto para que a Academia encetasse um esforço no aumento dos números de alunas a frequentar esta escola para lá dos 10% e é com grato prazer que vejo que as minhas palavras tiveram eco e que hoje estamos muito próximos dos 12%.

Há que continuar a trilhar estes caminhos, com mais mulheres, em mais especialidades e nas armas combatentes. Esta é uma questão de princípio de igualdade democrática e é uma questão pragmática, num momento em lidamos com importantes desafios no recrutamento e retenção de efetivos. Mas é também um desafio importante em termos da melhoria constante das nossas Forças Armadas, pois as mulheres trazem mais valias qualitativas importantes às fileiras.

Vale a pena destacar ainda os importantes processos de acreditação dos ciclos de estudos pela Agência Nacional do Ensino Superior, concluídos com sucesso por mais um período. Este elemento é de absoluta importância na garantia da qualidade do ensino superior militar e na sua competitividade.

Estas creditações são tanto mais importantes, quanto os recentes dados extraídos dos inquéritos aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional em 2019 relevam que muitos ainda veem o serviço militar como um entrave à prossecução de estudos superiores. Ora, o ensino militar é e deve continuar a ser capaz de atrair jovens que valorizam a vida militar, como fator primordial, mas que veem neste percurso uma opção de formação válida e que os habilita a desempenhar funções altamente qualificadas numa sociedade em mudança acelerada. Trata-se, em meu entender, da demonstração que na sociedade civil se tem o devido conhecimento daquilo que se faz nas Forças Armadas.

As parcerias que a Academia Militar desenvolve com a outras instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, com a indústria e com as suas congéneres são da maior importância para continuar a trilhar o caminho de ligação entre o ensino e

a formação, por um lado, e a **inovação e a investigação científica** por outro, sendo ambos elementos fundamentais para a ação da Academia Militar.

Aqui, quer o CINAMIL, quer o Instituto Universitário Militar podem oferecer contributos muito significativos na ambição de desenvolver todo o potencial que reside na nossa sociedade em matéria de inovação, contribuindo para a nossa autonomia e para a nossa competitividade na defesa europeia. E há bons exemplos a referir, como os contributos para o sistema de combate do soldado, o desenvolvimento de um simulador de condução para as viaturas Pandur, disponível no Regimento de Infantaria n.º 13 de Vila Real, ou o *Cyber Academia and Innovation Hub*, aqui sediado e desenvolvido em parceria com a Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional e que é agora um projeto PESCO da União Europeia. Estes são exemplos de conhecimento 100% nacional, assente em investigação

aplicada, desenvolvida parcialmente nas escolas militares e em parceria com as universidades e a indústria, ao serviço das Forças Armadas e de Portugal. Este é claramente o caminho a seguir!

A terceira linha do trabalho da Academia prende-se com a **internacionalização**, nomeadamente através do programa Erasmus, e a quarta linha inclui o importante elemento de **cooperação com a sociedade**.

Vale a pena deter-me neste aspeto por alguns instantes. O governo elegeu como uma prioridade para a Defesa Nacional, entre outros aspetos, a aproximação à sociedade e estamos a dar continuidade ao trabalho que iniciámos no último ano. Continuamos a densificar o Dia da Defesa Nacional, indo ao encontro dos jovens que gostariam de ter uma experiência em

instalações militares e procurando apoiar aqueles que indicam terem uma perceção positiva das Forças Armadas e do Exército em particular, nomeadamente demonstrando alguma predisposição para ingressar na carreira militar.

Estamos já a planear o Segundo Seminário de Defesa Nacional para o mês de março, e iremos em breve inaugurar uma nova iniciativa, à qual demos o nome de Roteiros da Defesa Nacional. Os Roteiros de Defesa Nacional pretendem criar oportunidades para debater a Defesa Nacional em diferentes regiões do território português e com diferentes elementos da nossa sociedade, em parceria estreita com os municípios e os governos regionais. Estes Roteiros, que iniciaremos em Vila Real, Lamego e Baião, já este mês, pretendem criar novas oportunidades de proximidade entre decisores e cidadãos, entre os níveis intermédios da administração pública e o poder

central, envolvendo também a família militar que faz todos os dias acontecer a Defesa Nacional.

Os municípios são, aliás, parceiros de longa data da Defesa Nacional e a sua ação permanece incontornável nessa proximidade que ambicionamos. E isso inclui também a cooperação com o sistema de ensino, desde o pré-escolar ao ensino superior. O repto que gostaria de deixar à Academia Militar este ano é para que se pensem também novas formas de ir ao encontro dos nossos jovens e de trabalhar com as escolas, porventura, em parceria com o Instituto da Defesa Nacional, para apresentar a Defesa Nacional, dar a conhecer, informar e debater. Estes são contributos da maior importância para a democracia e para uma cidadania plena e ativa, além de poderem contribuir para criar ou alimentar vocações militares de que tanto necessitamos.

Senhor Comandante da Academia Militar, oficiais e cadetes,

A História desta casa tem-se escrito ao longo de mais de dois séculos e, no que depender de nós, continuará por muitos mais.

A relevância do que aqui se ensina permanece inquestionável.

Mesmo na era da tecnologia, continua a fazer todo o sentido o ensino de matérias tradicionais como a História ou a Estratégia, que continuam, e muito bem, a integrar a estrutura curricular desta casa.

Gostaria por isso, nesta ocasião, de deixar uma palavra de profundo reconhecimento ao Prof. Doutor António Telo, que será brevemente agraciado com a Ordem da Instrução Pública, pelo seu trabalho notável em torno da História militar, sempre entendida em sentido amplo, sempre ligada ao resto da

história nacional e global, sempre atento à importância da tecnologia, já tão relevante no passado. Gostaria, em particular, de destacar o seu contributo recente para a renovação do estudo do período da Grande Guerra. Vivendo nós tempos de enorme conturbação e incerteza, o conhecimento aprofundado da História deve informar-nos com as lições do passado, evitando analogias simplistas, nas difíceis escolhas atuais.

Mas quero também usar esta ocasião, e com isto termino, para deixar uma palavra de profundo agradecimento e reconhecimento pela liderança do General Vieira Borges à frente desta instituição, que muito tem contribuído para que a Academia Militar se tenha posicionado de forma empenhada na resolução dos desafios do nosso tempo, abraçando sem complexos novas ambições, em diálogo estreito com a sociedade e procurando garantir, a todos os que aqui fazem a

sua formação, que este seria um percurso transformador e fundacional. O nosso muito obrigado.

Minhas senhoras e meus senhores,

A Academia Militar está efetivamente de parabéns. Faço votos dos maiores sucessos e de uma longa História de honra e glória à Academia Militar.

Muito obrigado.